

AMIZADE, AMOR EM EXPANSÃO



Semana da Fraternidade reúne espíritas de várias partes do Brasil para falar de amizade, fraternidade e Evangelho. O evento aconteceu de 28 a 30 de abril, em Guarapari, no Espírito Santo. Confira os temas apresentados e a opinião de quem participou.

Editorial

Na época do Cristianismo nascente, era glorioso passar algumas horas nas catacumbas romanas, onde a confraternização assumia o aspecto da permanência: era preciso alcançar o fortalecimento individual e coletivo para não falhar no momento de testemunho à causa do Cristo, de forma a espalhar seu Evangelho de amor pelo mundo. Desde a década de 1950, cristãos espíritas reúnem-se a cada dois anos, na Semana da Fraternidade. Descobriram momentos de compartilhamento e de expressão de afetividade intensa. Preenchendo as lacunas desses momentos de vazão das sensações superiores, alternam-se conferências, estudos, apresentações artísticas e contato com a outra dimensão da vida, por meio da mediunidade.

Uma centena e meia de trabalhadores da Casa de Scheilla experimentou tudo isso na Semana da Fraternidade este ano, juntando-se a muito outros seguidores de Jesus, solidificando os laços da amizade, proposição máxima do Movimento da Fraternidade, auxiliando na missão de transformação do Brasil em Pátria do Evangelho. Parabéns a todos que enriqueceram o encontro e propiciaram à Espiritualidade recursos inimagináveis de auxílio em benefício de muitos espíritos desencarnados presentes, trazendo, na alma, o desconforto da descrença, a rebeldia de sentimentos e o descompasso na caminhada que conduz ao criador da vida!

FRUTOS DO PARAÍSO

A 22ª Semana da Fraternidade trouxe novidade: a exposição de artesanato, camisetas, peças em lã, cds, todos produzidos pela cooperativa de moradores da Cidade da Fraternidade (Cifrater). Camisetas com a estampa da paisagem da Cidade foram as que chamaram a atenção dos participantes, lembrando a beleza do local, situado no município de Alto Paraíso (GO), próximo à reserva ecológica Parque Nacional Chapada dos Veadeiros.

Foi a primeira exposição da produção da cooperativa formada por 26 moradores, com o objetivo de ser mais uma fonte de renda para eles. Segundo a comunitária Alice Yuquire Yakibu, a cooperativa era um projeto de mais de 20 anos. A única fonte de renda para os comunitários era a escola. “A cooperativa é um suporte para a sobrevivência dos cidadãos da Cifrater”, diz.

Os cooperados pretendem diversificar a produção, dando ênfase a produtos naturais, orgânicos e artesanais. De acordo com Alice, a idéia é produzir húmus, banana, maracujá, açúcar mascavo, arroz integral, doces em compota e frutas e legumes do pomar e da horta da Cidade. Eles também pesquisam a possibilidade de plantio de trigo integral, cujas sementes são originárias do Egito.

As mercadorias serão vendidas em Alto Paraíso, podendo ser revendidas nos

grupos da fraternidade em todo o país. Parte da renda será da cooperativa e outra ajudará na economia da Cifrater. A logomarca, criada e diagramada pelos cooperados com os dizeres “Frutos do Paraíso”, acompanha todos os produtos.

Para Alice, a formação da cooperativa é fruto de uma visão mais realista da Cidade, alcançada com o passar do tempo. “Aprendemos a ver a Cifrater de forma romântica. Mas crescemos no aspecto de vê-la com os pés no chão. Arregaçamos as mangas para trabalhar”, conta.

Andar com os pés no chão, no entanto, não é sinal de perda do ideal da Cidade. Segundo Alice, a cooperativa, em si, já traz a idéia da fraternidade. “Não é um crescimento egoísta, todo mundo cresce junto”, conta.



Janaina Barcelos

Produtos da cooperativa foram vendidos durante o evento

Expediente

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla
Edição Especial 22ª Semana da Fraternidade

Comitê Editorial • Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Liziane Vasconcelos Teixeira Lima e Luiz Carlos Alves Reis • Coordenação Geral do Grupo Scheilla • Daltro Rigueira Vianna e Ivan Ernandes Sant'Ana • Editora e jornalista responsável • Janaina Barcelos - Mtb 6010/MG • Repórteres • Flávia Resende, Janaina Barcelos, Marcelo Guerra e Vivian Teixeira • Edição • Luís André A. Almeida • Ilustração • Lucas Rodrigues Alves • Fotolito • Times Editorial • Impressão • Multicromo • Tiragem • 2000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160
Tel. (31) 3226-3911

AMOR EM EXPANSÃO

Durante três dias, fraternistas buscaram conhecimento e harmonia em torno do tema amizade

"O amigo é uma benção que nos cabe cultivar no clima da gratidão", ensina André Luiz no livro *Sinal Verde*, por Chico Xavier. Foi nesse ambiente de amizade e fraternidade que centenas de fraternistas, representando grupos da fraternidade e centros espíritas de várias partes do Brasil, reuniram-se durante a 22ª Semana da Fraternidade para falar de amizade, compreendê-la e vivenciá-la, refletindo sobre o seu sentido no Movimento da Fraternidade (Mofra) e na Doutrina Espírita e sobre nosso compromisso com a concretização do ideal da Cidade da Fraternidade (Cifrater).

O evento, realizado a cada dois anos pela Organização Social Cristã Espírita André Luiz (Oscal), aconteceu de 28 a 30 de abril, em Guarapari, no Espírito Santo, com o tema *Amizade - Célula do amor no mundo em transformação*. Os participantes assistiram a palestras e apresentações artísticas, fizeram estudos em grupos, ouviram a palavra da espiritualidade e se confraternizaram nos três dias da Semana da Fraternidade.

As discussões giraram em torno do tema central, a amizade, mas focaram principalmente no estudo e na compreensão da importância da Cifrater e no levantamento de possibilidades para a Cidade. As apresentações também abordaram como se motivar para o trabalho fraterno e como con-



Marcelo Guerra

Coral Scheilla se apresentou durante a Semana da Fraternidade

viver com o desafio das relações fraternas. Além disso, estudaram-se os princípios científico, filosófico e religioso de *O Livro dos Espíritos*,

que completou 150 anos em abril.

A próxima Semana da Fraternidade será promovida na Cifrater, em Alto Paraíso, Goiás, em 2009.

Nova Equipe

Durante a 22ª Semana da Fraternidade, os fraternistas escolheram, em Assembléia Geral dos Grupos da Fraternidade, o novo Conselho de Administração da Oscal, para o período de 2007 a 2009. A coordenadora geral será Vani Barbosa Quintaneiro Bizzotto (*leia entrevista página 8*), que já estava envolvida com o desenvolvimento de atividades de soerguimento da Cifrater, por meio do Grupo de Apoio, coordenado pelo Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Vitor, de Belo Horizonte. Atualmente, há 102 grupos da fraternidade cadastrados na Oscal, sendo que 70 se relacionam mais diretamente com a Organização.

Janaina Barcelos



"Amizade é célula de amor e a Semana da Fraternidade, momento de união, pois somos um elo"

Denise de Oliveira Santos,
Grupo da Fraternidade Espírita
Irmã Scheilla, Tijucas (SC).

Janaina Barcelos



"Amizade é um carinho amoroso, algo especial. A gente se encontra nos verdadeiros amigos, que são sinceros e honestos"

Joacyr Sobrinho Knust,
Grupo da Fraternidade Espírita
Irmão Pestalozzi, Nova Friburgo (RJ).

AMIZADE, EXERCÍCIO CONSTANTE

Nas palavras do poeta Mário Quintana, a amizade é o amor que nunca morre. Jesus já trabalhava sob esse preceito e escolhia seus amigos não pelo critério da grandeza e importância, mas pela grande capacidade de amar e servir.

Na palestra de abertura da 22ª Semana da Fraternidade, Célio Allan Kardec de Oliveira lançou o tema que permaneceu nos corações dos quase 400 presentes durante todo o encontro: Amizade, célula do amor no mundo em transformação.

Durante a exposição, foi possível identificar cinco tipos de amizade: a familiar, a no lazer, a no trabalho, a no campo espiritual e a que engloba todas essas, a amizade universalista. “Esta traz uma característica mais completa e sublime. É a amizade que supera as barreiras da matéria, que transpõe os limites de uma vida”, explicou o expositor.

Mas, como lembrou Emmanuel, ter amizade é ter o coração que ama e esclarece, que compreende e perdoa,

nas horas mais amargas da vida. E, como esses laços nem sempre são formados por momentos de harmonia e felicidade, é preciso considerar dois princípios fundamentais que permeiam



Célio Allan falou sobre a amizade, tema da Semana

as relações de amizade, o da criação e o da manutenção.

O primeiro mostra a importância de estarmos abertos à conquista de novos amigos nos diferentes momentos da vida. O seguinte destaca a importância do acompanhamento constante das antigas amizades, prática que ainda é grande desafio para o homem.

Para Célio Alan, existem detalhes nas relações de amizade que são pontos de convivência delicados. “Quando os anos de amizade passam, aumenta também a transparência entre os seres. Torna-se mais fácil perceber as qualidades, mas também as dificuldades do outro”, ressaltou o expositor, apresentando o primeiro ponto, a intimidade. Seguido do distanciamento que faz com que cada um esteja tão ocupado consigo mesmo que se esquece do outro, e a rotina, que desconsidera vínculos sublimes entre amigos. “A planta da amizade exige cuidados especiais e constantes”, afirma, citando também o egoísmo e a possessividade como outros grandes desafios.

Em contrapartida, existem alguns sentimentos que ajudam na construção e manutenção de qualquer amizade. Boas doses de simpatia, comunhão de idéias, longevidade, afetividade e afinidade servem para adocicar qualquer amigo e, mais que isso, ajudam na construção da tão sonhada amizade universalista.

Janaina Barcelos



“Amizade dispensa explicações e em nosso meio tem significado maior, porque é a base sobre a qual sustentaremos nossos trabalhos”

Valéria de Almeida Ferreira,
Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Américo, Hortolândia (SP).

Vivian Teixeira



“Falar da amizade foi ótimo. Precisamos mesmo desenvolver a amizade de forma universalista. Os momentos de arte também foram positivos e descontraídos”

Alessandra Aparecida dos Santos,
Grupo da Fraternidade Espírita José Xavier, Três Lagoas (MS)

DIVINO AMIGO

Apresentação reflete sobre quem foram e são os amigos de Jesus

Quando elevamos o pensamento em oração, muitas vezes, nos referimos a Jesus como divino amigo. Amigo como aquele com quem podemos contar sempre, em todos os momentos. Mas, você já parou para pensar quem foram e são os amigos de Jesus? Durante a 22ª Semana da Fraternidade, a palestrante Rita Core, do Centro Espírita André Luiz, de Muriaé (RJ), promoveu uma reflexão sobre a amizade com o Cristo. Ela destacou que Jesus não escolhe amigos, pois está de braços abertos a todos. Nem exige perfeição. Mas houve alguns que vieram em missão especial para ajudá-lo.

Rita referiu-se a Moisés, amigo que preparou o caminho para a vinda de Jesus, que trouxe revelações da Lei Divina e o decálogo. Ela também mencionou o Rei Davi, responsável pela unificação das tribos judaicas, e que cantou, por meio de salmos, glórias ao Senhor, passando por mensagens de amor, arrependimento e perdão.

São amigos, ainda, todos os profetas, como Elias, que usaram a força do verbo para que o povo trilhasse o caminho da fé no Deus único. Todos foram preparadores da vinda de Jesus.

Amiga muito especial foi Maria de Nazaré, com perispírito capaz de receber o Cristo em seu ventre.

E João Batista, reencarnação de Elias, que, em humildade, se disse indigno de desatar as sandálias de quem viria após ele. E Nicodemos, a mulher samaritana, pescadores, discípulos, apóstolos, todos que buscaram compreendê-Lo e segui-Lo, como o Caminho, a Verdade e a Vida. “Ele é amigo dos que sofrem, de quantos se achegam a Ele e O abraçam”, reforça Rita.

Em sua fala, Rita lembrou que Jesus ensinou a fraternidade e que, hoje, centenas de forças de trabalho se unem sob a égide do Cristo e a bandeira do Evangelho. E que são amigos Dele todos que trazem as luzes da razão, como fez o filósofo Sócrates; as irmãs Fox, que tanto auxiliaram Allan Kardec - este, outro grande amigo - na fase da codificação. Livros que registram ensinamentos do Messias também se caracterizam como amigos, bem como aqueles que criam

alegria, amam a natureza, acreditam em um mundo melhor, trabalham pela divulgação do Evangelho, têm olhos de ver e ouvidos de ouvir. “Todos nós estamos destinados à perfeição e o homem, por mais rude que seja, tem a luz divina em si. Por isso, somos todos amigos de Jesus”, reforçou Rita.



Rita Core cantou no final de seu estudo sobre os amigos do Cristo

Vivian Teixeira



“Fraternidade é o amor que se expande, na vida formando um grande traço, nada mais puro e maravilhoso que um forte e fraterno abraço”

Jair Boechat,

Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Pestalozzi, Nova Friburgo (RJ).

Janaina Barcelos



“O que precisamos colocar em prática é essa amizade em relação à Cidade da Fraternidade. Não há diferença entre fraternistas e comunitários”

Simomar Machado de Carvalho,

Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Veneranda, Cifrateer, Alto Paraíso (GO).

Palavra da Espiritualidade



Mensagem de amor e paz

O Homem observa atônito as ondas de materialismo invadirem a sociedade. Não o materialismo de negação filosófica à espiritualidade e de Deus. Vige no mundo a predominância da busca pela vivência plena de todos os valores imediatistas. Ateus, cristãos, não cristãos, por toda parte, a prática tem negado as idéias superiores supostamente aceitas. As mais vis sensações têm se apresentado na sociedade, como se fossem naturais e objetivo de muitos. A violência grassa; o orgulho recrudescer.

Pensam alguns ter chegado a humanidade ao fundo do poço e bem perto do aniquilamento. Até mesmo muitos espíritas têm engrossado a fileira dos que não mais acham possível a reversão desse quadro infeliz, porém a bondade de Deus tem trazido à tela íntima de cada criatura, quadros fulgurantes de beleza e de amor:

- a singela flor que se abre e espalha, compartilha com todos, sua graça e perfume.
- os raios do sol saneiam os charcos e trazem esperança e vida aos nossos corações.
- a chuva amiga oferta a grandeza da produção e a possibilidade do crescimento.
- a criança acaricia o rosto enrugado de sua mãe.
- o irmão conduz o amiguinho pelas ruas, já não tendo pais ou responsáveis a velar por eles.
- A dança das borboletas e o cantar dos pássaros, o brilho das estrelas, enfim todo o Universo é canção de Deus a embalar a criatura com a esperança.

Mesmo o entulho fétido transforma-se em adubo para as plantas ou combustível que permite a realização de vários trabalhos. Do corpo dilacerado pela violência, vige o espírito imortal...

Nos casebres mais simples, corações embalam corações. No hospital, o marido vela à cabeceira a esposa amada, sabendo não enxergar o corpo já desgastado, mas o coração amigo e amoroso dos tempos mais sublimes da mocidade, com quem compartilhou sonhos, consolações.

Assim, amados irmãos, uma instituição, na Terra, independente de religiões ou credos é a verdadeira representação do amor divino, com o portal aberto aos nossos sonhos de elevação. A família é o ponto a ser defendido e exaltado.

Amemo-nos, queridos irmãos, mesmo quando o amor profundo não seja o móvel de uma relação familiar, exercitemos a “amizade” advinda de anos de luta e idealização. Nossos lares são postos avançados da espiritualidade maior nas trevas do mundo.

Exerçamos os mais ingentes esforços na manutenção de um ambiente sadio em nossos lares. Quando os lares forem células de amor e amizade, toda a sociedade será beneficiada, com equilíbrio, justiça e fraternidade.

Não esperemos atitudes de renúncia e compreensão de nossos familiares, mostremos isso a eles de nós mesmos. Não aguardemos exemplos dignos do próximo, sejamos dignos primeiramente. Não joguemos pedras nos familiares, ajudemos a educá-los, vivenciando as virtudes, mesmo que de forma incipiente. Quando acusamos a sociedade de destrambelhamento, relembremos que somos parte dela, portanto, partícipes.

Amemos os que nos amam, diria a lei mosaica. Amemos até os que nos perseguem e caluniam, disse-nos o Cristo.

Amor! Sublime verdade que nos faz felizes. Quando o homem amar de verdade, sentirá tal plenitude que seu ímpeto será o de expandir esse amor a todos.

Amemos! O amor faz bem!

Amemos! Confiemos no Criador que ama a todos, incondicionalmente!

Muita paz!

Uma irmã menor em Cristo

(Mensagem psicografada pelo médium Robério de Oliveira Torres, no dia 30 de abril de 2007, durante a XXII Semana da Fraternidade, em Guarapari (ES))

ENLEVO E ALEGRIA PARA A ALMA

União de música, espiritismo e fraternidade eleva as vibrações do ambiente

Para embalar a 22ª Semana da Fraternidade, cujo tema é a Amizade, nada mais adequado que um festival de apresentações musicais. Assim, os fraternistas que chegaram ao evento foram recebidos com canções compostas pela juventude espírita, vindos dos mais diversos grupos da fraternidade, desejando a todos os participantes boas-vindas. Esses mesmos jovens prepararam o ambiente no início das palestras, entoando hinos para a harmonia do ambiente.

O coral Espírita Irmã Scheilla, em seu traje de gala, encerrou as noites do evento, cantando canções do meio espírita e, ainda, presenteando a todos com músicas compostas em todas as partes do planeta, uma homenagem à Fraternidade Universal. A tradicional Seresta também levou o seu canto na noite de sábado, unindo todos num momento de alegria com muita dança.

A novidade musical do evento, no entanto, ficou a cargo das fraternistas Rita



Grupo de Seresta começou a cantar no salão e terminou na área externa do Sesc

sua fala através de uma canção composta por si. Já Maria do Carmo presenteou a todos no fim do painel “O Livro dos Espíritos”, cantando músicas de João Cabet traduzidas para o francês, língua materna do Espiritismo, acompanhada no violão por Rita. As fraternistas foram aplaudidas de pé.

Música, espiritismo e fraternidade

Segundo o maestro Luiz Aguiar, do Coral Espírita Irmã Scheilla, o Espiritismo tem ligação visceral com a música. “Cantar é uma forma de vibrar, e o Espiritismo trabalha com as vibrações”, explica.

As coincidências não param por aí. Para Luiz, a forma da música coral também é muito fraterna, na medida em que é sociabilizante, educativa e exige o respeito do outro. Isso sem falar na beleza dos sons,

conta o maestro. “Estou em busca da beleza, porque a beleza é o caminho para Deus e Deus é bellissimo”, diz.

Maria do Carmo ressalta também a importância da música para a construção de laços mais fraternos. “A música traz alegria, irmana os corações. Os ideais são permutados, há troca de emoções e fortalecimento dos laços entre as pessoas. Você consegue ligar e fazer com que todos falem a mesma língua”, conta.

Para Vitor de Sá, membro da Mocidade e futuro morador da Cidade da Fraternidade, a arte espírita e a Semana da Fraternidade formam um lindo casal. É que, segundo ele, a arte é uma forma sublime de expressão de sentimentos. “A música espírita eleva e enleva as almas. A sua mensagem esclarece e auxilia os corações. Portanto, há o casamento perfeito entre o espiritismo e a música”, conclui.



Maria do Carmo e Rita apresentaram canções em português, francês e espanhol

Core, do Centro Espírita André Luiz, de Muriaé (RJ), e de Maria do Carmo Schneider, da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, que terminaram suas exposições, elas mesmas, cantando. Assim, na palestra “Cristo e Seus Amigos”, ministrada por Rita, ela tomou o violão e completou a



“Aqui, encontro pessoas que vivem a fraternidade mesmo. Vim sozinha, mesmo com 90 anos”

Jacy Gomes,

Grupo da Fraternidade Espírita Humberto de Campos, Itaperuna (RJ).

BOA VONTADE É O QUE NÃO FALTA



Espírita há 27 anos, a psicóloga e artista plástica Vani Barbosa Quintaneiro Bizzotto foi escolhida, em Assembléia Geral realizada durante a Semana da Fraternidade, para coordenar a Organização Social Cristã Espírita André Luiz (Oscal), de 2007 a 2009. Vani já passou pelos grupos Irmão Vitor e Aprendizes do Evangelho, ambos em Belo Horizonte. Atualmente, reside em Formosa, a 70 km de Brasília e a 180 km da Cidade da Fraternidade (Cifrater), onde frequenta a Comunhão Espírita Chico Xavier. Sempre que possível, participa também das atividades do grupo Veneranda, na Cifrater.



O Fraternista - Quais as principais atribuições do coordenador geral da Oscal?

Vani - Elas estão descritas no Estatuto Social da Oscal. Para mim, é trabalhar pelo Movimento da Fraternidade na sua extensão máxima.

O Fraternista - Qual o motivo da transferência da Oscal para Brasília?

Vani - A sede da Oscal não foi transferida, somente sua secretaria, que precisa estar onde seus coordenadores estão. Se não fosse assim, somente quem morasse em Belo Horizonte poderia se candidatar aos cargos do Conselho de Administração da Oscal. Além disso, a Oscal estará em terras da Cidade da Fraternidade, em Brasília.

O Fraternista - Como tem sido a participação dos grupos da fraternidade no desenvolvimento e na manutenção da Cifrater?

Vani - Poucos grupos ajudam financeiramente a Cifrater. Na maioria das vezes, eles

prestam auxílio de outras formas, por exemplo, disponibilizando profissionais de diversas áreas. Essa ajuda, entretanto, é feita mais por iniciativa destes últimos do que dos grupos e, por isso mesmo, significa um contingente muito pequeno.

O Fraternista - Como a Oscal pretende agir junto aos grupos da fraternidade para mantê-los motivados a se envolverem mais com a Cifrater?

Vani - Mostrando a realidade da cidade, que não é nem de penúria, nem de abundância, e as diversas maneiras de contribuir, qualificando pessoas para o trabalho, solicitando contribuição mediante vibração positiva. Quando a fraternidade se instala nos grupos, ela se irradia para a Cifrater. Também pretendemos explorar recursos de *marketing* para desenvolver campanhas continuadas relacionadas à Cidade.

O Fraternista - O estatuto da Oscal permite estabelecer parcerias com

empresas para desenvolver e manter a Cifrater?

Vani - Não somente o estatuto da Oscal, como também o da Cifrater prevêem tais parcerias, desde que sejam legais e viáveis para uma região rural e carente, como aquela na qual se situa a Cifrater.

O Fraternista - A Oscal moveu ação judicial de retomada e posse de terra da Cifrater, contra grupos invasores. Quais são as perspectivas de se obter ganho de causa?

Vani - Diante da visão cristã, não há ganho de causa. Desejamos estabelecer uma relação harmônica e pacífica entre as partes. É de nosso interesse que aconteça uma definição oficial de quem é o proprietário, de direito e de fato, das terras em disputa. Há algumas definições jurídicas, mas elas ainda não foram realizadas na prática. Não queremos ser os invasores, por isso a necessidade de sabermos onde podemos nos estabelecer.